

DIAGNÓSTICO DA MICROCEFALIA POR MEIO DA ULTRASSONOGRAFIA

Felipe Manoel de Oliveira Santos¹; Dennis Cavalcanti Ribeiro Filho¹; Maiara Vasconcelos Paiva¹; Ivan do Nascimento da Silva²

SANTOS, F. M. O.; Ribeiro Filho, D.C ; Paiva, M. V.; SILVA, I. N.

¹ Acadêmicos do Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL.

² Docente do Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL.

INTRODUÇÃO

A Microcefalia, de ascendência pré-natal, é uma malformação congênita onde o encéfalo não se desenvolve adequadamente, caracterizado por um perímetro cefálico inferior ao esperado para a idade e sexo. Em 2015, no Brasil, houve aumento do número de casos de Microcefalia ocasionada pela epidemia do Zika Vírus. Assim, o aumento de suspeitas de Microcefalia tem explorado os recursos da Imaginologia, devido estes serem os prógonos para confirmação da patologia. Diante disso, o estudo objetiva ratificar a magnitude da Ultrassonografia (USG) no diagnóstico da Microcefalia como o principal método.

CASUÍSTICAS E MÉTODOS

Revisão bibliográfica realizadas em fonte, no período de dezembro (2017) a fevereiro (2018), especializadas na temática nas bases de dados, a saber: SCIELO e em periódicos. Ademais, foi utilizado também da pesquisa documental.

RESULTADOS PRINCIPAIS

USG é um método de diagnóstico que identifica alterações morfológicas, lesões fetais e é muito usado em rastreamentos como o da microcefalia. Os protocolos do Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Ultrassonografia estabelece que devem ser realizados o primeiro exame com 12 semanas e o segundo exame com 22 semanas, e o terceiro com 32 semanas, avaliando a medida da circunferência cefálica, abdominal e dos ossos longos (membros fetais). Caso observe-se uma cabeça pequena para a idade do feto e uma relação anormal entre o crânio e o abdômen fetal é dado o diagnóstico. Porém, o definitivo é só após exames seriados. Vale salientar, que outros exames de Ressonância e Tomografia podem ser realizados para indicar o grau de comprometimento cerebral e suas possíveis consequências.

CONCLUSÕES OBJETIVAS

O Governo brasileiro adotou a USG no processo de triagem inicial de bebês com suspeita de Microcefalia associada ao vírus Zika, devido o equipamento ser facilmente encontrado nas unidades de saúde, além de ser um exame barato. A suspeita e o diagnóstico de Microcefalia são feitos em exames rotineiros de ultrassonografia. Diante de tudo é notório que a USG é uma ferramenta importante para diagnosticar a Microcefalia. A criança diagnosticada com microcefalia apresenta atraso no desenvolvimento

neuropsicomotor. Ciente disso, após o diagnóstico necessita-se de uma melhor preparação e orientação da família para a chegada do bebê conjunto com uma equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC) / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO. SECRETARIA EXECUTIVA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Protocolo Clínico e Epidemiológico para investigação de casos de microcefalia no estado de Pernambuco**. Versão N° 02. Pernambuco, Novembro de 2015. **1º edição – Pernambuco, 2015**.
- SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA. PPROTOCOLO PARA INVESTIGAÇÃO DE CASOS DE MICROCEFALIA. Versão N° 01. Rio Grande do Norte, Dezembro de 2015. 1º edição – Rio Grande do Norte, 2015.
- BRUNONI, Décio et al . Microcefalia e outras manifestações relacionadas ao vírus Zika: impacto nas crianças, nas famílias e nas equipes de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 10, p. 3297-3302, out. 2016 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001003297&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152110.16832016>.
- PEREIRA, Éverton Luís et al . Perfil da demanda e dos Benefícios de Prestação Continuada (BPC) concedidos a crianças com diagnóstico de microcefalia no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 11, p. 3557-3566, nov. 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017021103557&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320172211.22182017>.
- RAMOS, Juliana Limeira de Araújo Moura; CARVALHO, Mário Henrique B de; ZUGAIB, Marcelo. Caracterização sociodemográfica e resultados perinatais das gestações com diagnóstico ultrassonográfico de malformação fetal. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 55, n. 4, p. 447-451, 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302009000400021&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 jan. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302009000400021>.